

## APRESENTAÇÃO

O ano de 2023 é muito significativo para a história do PET Letras Ufal, pois traz consigo a comemoração dos 35 anos de existência - e resistência - do Programa de Educação Tutorial. Nesse sentido, na parede da memória do grupo, o quadro da Revista Areia é um dos mais jovens e mais brilhantes, pois concretiza um dos principais objetivos do Programa: contribuir para a pesquisa discente e criar espaços de divulgação científica na graduação. Cada número da Revista carrega, em sua base, todo o afeto e dedicação dos/as petianos/as que se colocam disponíveis a construí-la. Portanto, é com muita satisfação que o PET Letras te convida a ler mais um pedaço de nossa história.

Esta nova edição, assim como as anteriores, apresenta colaborações fundamentais nas seções Entrevistas, Artigos, Ensaios, Resenhas e Textos Literários, para que a nossa Revista possa permear e inscrever-se na memória do/a leitor/a.

No presente número, a capa foi pensada e realizada por Maria Thayná de Vasconcelos Silva, que é graduanda em Letras-Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas. A artista trouxe uma proposta interessante que nos remete a “O livro de Areia” de Jorge Luis Borges - que inspira o nome da Revista- e, em suas palavras, “ ‘O livro de areia’, de Jorge Luis Borges, é um conto repleto de símbolos, por isso tive a ideia de criar uma arte mais simbólica [...], optei por fazê-la sucinta, com poucas cores e elementos. Primeiro, imaginei um personagem imerso na infinitude, absorvido pelas inúmeras possibilidades que o livro apresenta. Assim, a tempestade de areia que toma conta da ilustração traduz essa imersão conflituosa: o personagem está mergulhado em algo que parece infinito, que se movimenta de forma arrebatadora e muda de forma a todo instante. Por fim, incluí uma serpente de areia como provocadora dessa tempestade. A inspiração para ela foi a ouroboros, que quando morde a cauda representa a eternidade, algo infinito e cíclico, como o livro no conto de Borges”.

Após a explicação do conceito da capa, esperamos que o/a leitor/a tenha entrado no nosso reduto de lembranças e, assim, partimos para as seções da revista.

Abrimos essa edição com a seção de Entrevistas, na qual trazemos a retextualização da entrevista concedida ao PET Letras pela professora emérita Maria Gabriela, da Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nessa entrevista, realizada no ano em que a professora aposentou-se, foi regada por memórias e leveza. Gabriela fala sobre suas experiências e como tudo que fez e os lugares que passou, foram essenciais para a construção da mulher que é. Em suas palavras primeiras “[...] É mais um aprendizado vocês

estarem aqui comigo. Sinto-me realmente homenageada num momento em que saio da universidade [...] Prefiro ser reconhecida apenas como Gabriela. Como eu disse no meu livro, *Agora sou eu que falo, eu, Gabriela*, quem está a falar agora com vocês não é a doutora Gabriela, mas é a Gabriela só. Aquela Gabriela que nasceu em Portugal, filha de um pai português, beirão, de uma mãe que nasceu em Angola, que tem traços culturais de África e de Portugal, uma mistura que vem de longe.”

Na seção Artigos, trazemos quatro artigos que são produtos científicos de graduandos/as, recém-graduandos/as, e pós-graduandos/as de Letras e áreas afins.

“A abordagem sociocognitiva da compreensão leitora nos livros didáticos de Língua Portuguesa”, escrito por Jose Venicius Ramos da Silva e Nadja Eudocia, graduandos em Letras/Português, pela Universidade Federal de Alagoas, sob a orientação de Fabiana Pincho de Oliveira, da mesma instituição, é o primeiro artigo da seção. Os autores se propõem a avaliar, nos livros didáticos de LP, como o conceito de compreensão leitora é abordado e pode ser utilizado como um facilitador, ou não, no processo de ensino e aprendizagem.

“As relações coesivas na crônica de Marina Colasanti, ‘Eu sei, mas não devia’: uma análise dos efeitos de sentidos na perspectiva da Linguística Textual”, é o artigo escrito por Lucas Henrique de Omena, graduando em Letras/Português pela Universidade Federal de Alagoas, tendo Fabiana Pincho de Oliveira como orientadora. Nele, os autores pretendem discorrer sobre os processos de coesão textual que podem ser encontrados numa das crônicas de Marina Colasanti, “Eu sei, mas não devia”, a fim de tecer a importância do emprego de tais procedimentos para construir efeitos de sentido estéticos e retóricos, bem como ajudar na fluidez do texto.

“Gênesis 1:1-3 e suas principais teorias evangélicas de interpretação” é um artigo escrito pelo graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Elias Antonio Batista Santos, que pretende analisar reflexivamente os três versículos iniciais do primeiro livro do Antigo Testamento judaico/cristão, o Gênesis, levando em consideração seu contexto e perscrutando as teorias evangélicas desenvolvidas em torno deles, a fim de que se possa apreender qual dessas é mais coerente.

Em “Literatura do Brasil e de Cabo Verde o cenário da seca em Graciliano Ramos e Ovídio Martins”, escrito pela pós-graduanda Jaiane Karoline Guilherme de Oliveira, objetiva, a partir da Literatura Comparada e dos Estudos Críticos da Utopia, analisar comparativamente o poema “Flagelados do vento leste” (1962), do poeta cabo-verdiano Ovídio Martins, e o

romance *Vidas Secas* (1938) do escritor alagoano Graciliano Ramos, tendo o cenário da seca como o elemento norteador da análise.

Na seção Ensaaios, apresentamos um ensaio, fruto de pesquisas e análises dos doutores Marcos Aparecido Pereira e Epaminondas de Matos Magalhães. Intitulado “O romance: interações e inter-relações nas teorias de Goldmann e Bakhtin”. O ensaio apresenta a tentativa, dos autores, em compreender o gênero romanesco e sua interação e inter-relação com o ser humano e seu mundo, a partir da perspectiva dos pensadores Lucien Goldmann e Mikhail Bakhtin.

Na seção Resenhas, Alice Rodrigues Guedes, graduanda em Letras/Português, pela Universidade Federal de Alagoas, dá o título “A voz do silêncio em Antes de nascer o mundo, de Mia Couto” para a resenha em que se propõe a tecer comentários sobre a obra *Antes de nascer o mundo*, do escritor Mia Couto e expõe suas impressões acerca da produção literária, o que pode, e certamente vai, impulsionar, no/a leitor/a, a vontade de realizar, na íntegra, a leitura da obra.

Em *Textos Literários*, o/a leitor/a encontrará os poemas “(A)balada 2.5 na Escala Richter”, por Luiza Rabelo; “A rotina maçante”, autoria de Karliane Silva Souza; “Coisas que não posso esquecer”, da poeta Amanda da Conceição Duarte Cavalcante; “Eu um poema”, por Lucas Lourenço Barbosa Gonçalves; “Constellation”, escrito por Pedro Henrique Feitosa; e os contos “Mil e uma vidas”, autoria de Kim Patrice Santiago Sarmiento, e o vencedor do IX Concurso de Contos Arriete Vilela, “00H01MIN”, escrito por Yasmin de Souza Nogueira.

A partir dos textos que você vai encontrar nesta edição e entendendo que “o poeta do nosso tempo não poderia dar as costas à sua época” (BORGES, 1975), gostaríamos de registrar que o processo de editoração dessa edição foi rodeado por reflexões que nasceram do momento sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos/as. É notável que o nosso ritmo de produção científica foi afetado nos últimos anos, bem como nossa percepção de mundo. No entanto, também foi perceptível que o ano de 2022 e o início de 2023, se mostraram como sendo momentos de readaptação do que já éramos adaptados/as e reaprendizado do que já sabíamos. Portanto, é com muita satisfação que te convidamos a ler as reflexões aqui propostas, além de incitá-los/as a dar permissão para que as produções literárias aqui publicadas, te atravessem. Pois, assim como *O Livro de Areia* nos transporta para o paradoxo do infinito e incompletude, também os últimos dias nos levam a isso.

Por fim, expomos nossos agradecimentos a todos/as que fizeram parte da construção desta edição. Aos/às autores/as que enviaram seus escritos, aos/às pareceristas que

trabalharam com dedicação e comprometimento para que os textos fossem avaliados com seriedade e responsabilidade. À Maria Thayná de Vasconcelos Silva, responsável pela arte que forma a capa da revista; aos membros da Comissão de Layout; aos membros da Comissão de Comunicação; Comissão de Revisão e aos/às integrantes do Conselho Editorial Interno e Externo. A todos/as os/as leitores/as que dedicarão parte do seu tempo para ler esta edição, nossos sinceros agradecimentos.

Boa leitura!

As Editoras,  
Fabiana Pincho de Oliveira,  
Lavínia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira,  
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade